

Técnico em Enfermagem

Danieli Bargas dos Santos

Joyce de Souza Araújo Cordeiro

Paulo Roberto Panoff Alves

Suelen dos Santos Miranda

Vitória Laine dos Santos

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
(Popularmente Desconhecidas)

MONGAGUÁ

2022

Danieli Bargas dos Santos
Joyce de Souza Araújo Cordeiro
Paulo Roberto Panoff Alves
Suelen dos Santos Miranda
Vitória Laine dos Santos

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
(Popularmente Desconhecidas)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de DTCC para obtenção do título de técnico em enfermagem, orientado pela Prof. Gabriella Tavares de Lima Lellis e Silva.

MONGAGUÁ

2022

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a nossos orientadores, companheiros de grupo e a todos aqueles que nos incentivaram a permanecer no curso de Técnico em Enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de estar neste curso e por meio deste trabalho de conclusão de curso, poder de alguma maneira contribuir profissionalmente e pelo bem da comunidade

Agradeço este trabalho imensamente a (minha) orientador(a) Gabriella Tavares de Lima Lellis e Silva pela convivência no curso, pelos conselhos e direção na elaboração desse trabalho.

Agradeço aos meus companheiros de grupo que colaboraram e ofereceram todos seus esforços neste trabalho.

Agradeço aos meus colegas de curso que de alguma maneira incentivaram e nos ajudaram diante de todo processo de elaboração e conclusão do curso.

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) sempre ganharam considerável atenção em questão de políticas públicas, sobretudo logo após o advento da AIDS na década de 1980. Logo após esse episódio, o tratamento da sociedade com as relações sexuais mudou consideravelmente, pelo menos a nível institucional e midiático. Entretanto, em se tratando das gerações mais recentes, as evidências nos mostram que a preocupação em relação a este tema vem diminuindo consideravelmente, com a redução ou mesmo o não uso de preservativo e outros métodos contraceptivos/preventivos. O avanço na medicina, por exemplo nos medicamentos direcionados a pacientes soropositivos faz criar a falsa sensação de que tal mal não ofereça o mesmo perigo de outra, o que não é verdade. Não apenas as mais conhecidas, mas em relação a outras doenças sexualmente transmissíveis as quais são o tema do nosso presente trabalho, as quais listamos como Donovanose, Linfogranuloma Venéreo, HTLV e Tricomoniase.

Palavras-chave: IST, jovens, prevenção

ABSTRACT

Sexually Transmitted Diseases (STDs) have always gained considerable attention in terms of public policy, especially shortly after the advent of AIDS in the 1980s. Shortly after this episode, society's treatment of sexual relations changed considerably, at least at an institutional level. and media. However, in the case of more recent generations, evidence shows that the concern regarding this issue has been decreasing considerably, with the reduction or even non-use of condoms and other contraceptive/preventive methods. Advances in medicine, for example in drugs aimed at seropositive patients, create the false sensation that such a disease does not offer the same danger as another, which is not true. Not only the best known, but in relation to other sexually transmitted diseases which are the subject of our present work, which we list as Donovanosis, Lymphogranuloma Venereum, HTLV and Trichomoniasis.

Key-words: STD, youngs, prevention.

Sumário

INTRODUÇÃO	8
OBJETIVOS.....	9
JUSTIFICATIVAS	10
METODOLOGIA	12
RESULTADOS.....	14
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS.....	16

INTRODUÇÃO

A primeira epidemia de IST foi na Europa por volta do século XVI, onde um jovem soldado alemão contraiu uma doença até então desconhecida. O jovem soldado agonizou com sintomas da tal doença por dez anos. O soldado descreveu assim sua condição: “(O tempo todo) havia furúnculos, parecidos em tamanho e aspecto com uma bolota. Tinham um cheiro tão fétido que quem o cheirasse achava que estava infectado. A cor era verde escura. Vê-los chegava a ser pior que sentir a dor, mesmo que a sensação pareça a mesma de encostar no fogo.”.

As pessoas estavam aterrorizadas porque a doença se espalhou com uma velocidade impressionante. Com exceção dos idosos e das crianças, todos corriam risco de se contaminar. Estava nos bordéis, mas também nos castelos.

A velocidade com que se espalhou revela muito sobre os hábitos sexuais da sociedade naquela época. Hoje em dia tais doenças são chamadas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), antes era utilizada a expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porém foi realizada a alteração porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

As IST são causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas. Se não tratadas adequadamente, podem provocar diversas complicações e levar a pessoa, inclusive, à morte.

O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções.

OBJETIVOS**OBJETIVOS GERAIS**

Conscientizar os adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis popularmente desconhecidas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Comunicar, informar os aspectos e sintomas das IST's. Estimular a prevenção e gerar a diminuição da incidência de transmissibilidade dessas infecções nos adolescentes.

JUSTIFICATIVAS

No Brasil, as IST's possuem seu modelo de vigilância epidemiológica, que inclui a notificação compulsória, onde estão inclusos os casos de síndrome da imunodeficiência adquirida, HIV, HIV em gestantes, hepatites virais, sífilis em gestantes, sífilis adquirida e síndrome do corrimento uretral masculino.

Em se tratando das ISTs, há um complexo sistema de coleta, monitoramento e análise com diversas pesquisas, estudos e artigos que periodicamente são publicados. Há, de maneira notória a divulgação daquelas que causam choque midiático considerado (como o já citado HIV), pelo impacto e mortalidade, ainda que de maneira um pouco superficial ou mesmo sensacionalista.

Os casos suspeitos ou confirmados constantes da lista nacional de notificação compulsória são notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e seguem um fluxo ascendente, iniciado nas vigilâncias municipais, passando pelas estaduais, até a nacional. Em cada etapa desse processo, as diversas pessoas envolvidas têm a responsabilidade de coletar, analisar e divulgar as informações geradas pelo Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica para que haja o planejamento e adoção das medidas de controle necessárias.

Este processo, porém, exclui outras das diversas infecções sexualmente transmissíveis que são pouco conhecidas pela população, mas que exercem um efeito negativo e agravante nos infectados, que se de outra forma fossem previamente educados para conhecê-las bem como seus sintomas e cuidados a serem tomados tanto para prevenir quanto para o seu tratamento posterior, poderiam ser evitadas ou devidamente tratadas.

Em virtude desta, outras muito pouco conhecidas ficam de fora e o processo de informação e educação acaba se tornando prejudicado, pois estas não deixam de causar um ônus menor ou que se possa desconsiderar a saúde e a vida daquele ou daquela que acaba se infectando com estas doenças.

Um bom trabalho de informação e educação consiste na interação e diálogo entre as vias ascendente e descendente deste processo. Da coleta e trabalho de pesquisa pelos cientistas e profissionais de saúde integrados e alinhados até a pessoa

comum, que não é muito afeita a terminologias das mais diversas, ou mesmo por ignorância (deliberada ou não, na maior parte das vezes) se torna uma vítima de escolhas equivocadas quando muitas vezes um trabalho que pode ser objetivo e claro com as doenças mais ignoradas, poderia minimizar o risco dessa pessoa contrair uma IST.

Este trabalho, portanto, visa trazer ao conhecimento dos cidadãos essas IST's que são pouco divulgadas e conhecidas, possui uma importante função de educação social, na medida que busca aproximar os cidadãos e a população acerca dessas informações, com objetivos de conhecimento de proteção e prevenção.

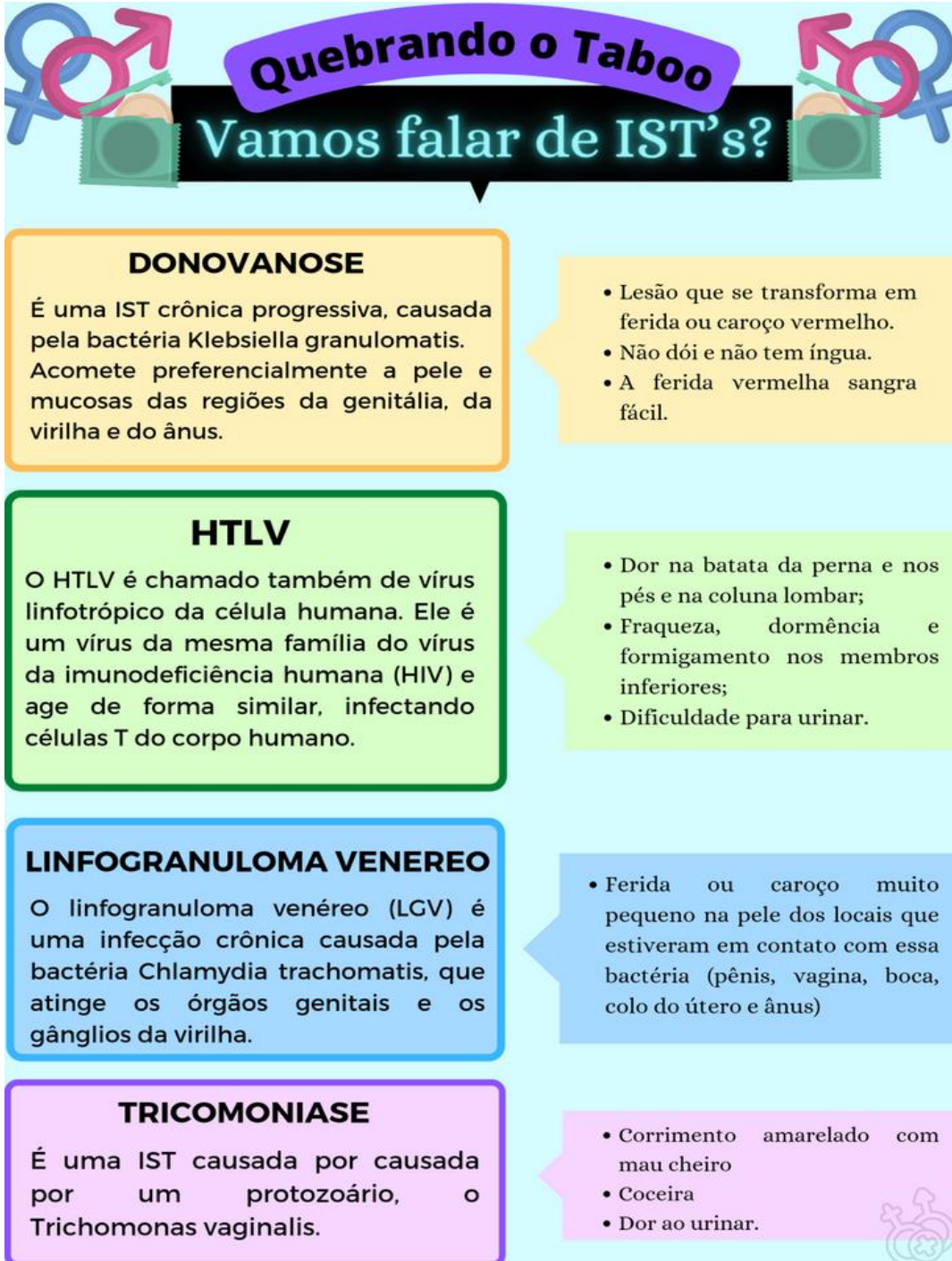
METODOLOGIA

O grupo criou uma conta no Instagram, onde duas vezes por semana publicamos, posts com informação sobre essas IST'S, acerca de seus sinais, sintomas e tratamentos. Além das publicações semanais, foram elaborados enquetes nos stories para que pudessemos interagir com o público e saber seu conhecimento a respeito dessas infecções e o chat privado esteve aberto para tirar dúvidas.

Estruturamos e realizamos uma palestra para os adolescentes do Ensino médio da Etec Adolpho Berezin. Para avaliarmos o nível de conhecimentos destes alunos, elaboramos e aplicamos um questionário pré e pós palestra contendo 6 questões, onde obtivemos resultados da nossa dinâmica.

Foram entregues panfletos do CINI (Centro de infectologia de Itanhaém) e do SAE (Serviço de assistência especializada de Mongaguá) e elaboramos um panfleto digital onde abordamos as quatro infecções sexualmente transmissíveis que são de pouco conhecimento público em nossas pesquisas.





Quebrando o Taboo
Vamos falar de IST's?

DONOVANOSE

É uma IST crônica progressiva, causada pela bactéria *Klebsiella granulomatis*. Acomete preferencialmente a pele e mucosas das regiões da genitália, da virilha e do ânus.

- Lesão que se transforma em ferida ou caroço vermelho.
- Não dói e não tem íngua.
- A ferida vermelha sangra fácil.

HTLV

O HTLV é chamado também de vírus linfotrópico da célula humana. Ele é um vírus da mesma família do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e age de forma similar, infectando células T do corpo humano.

- Dor na batata da perna e nos pés e na coluna lombar;
- Fraqueza, dormência e formigamento nos membros inferiores;
- Dificuldade para urinar.

LINFOGRANULOMA VENEREO

O linfogranuloma venéreo (LGV) é uma infecção crônica causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, que atinge os órgãos genitais e os gânglios da virilha.

- Ferida ou caroço muito pequeno na pele dos locais que estiveram em contato com essa bactéria (pênis, vagina, boca, colo do útero e ânus)

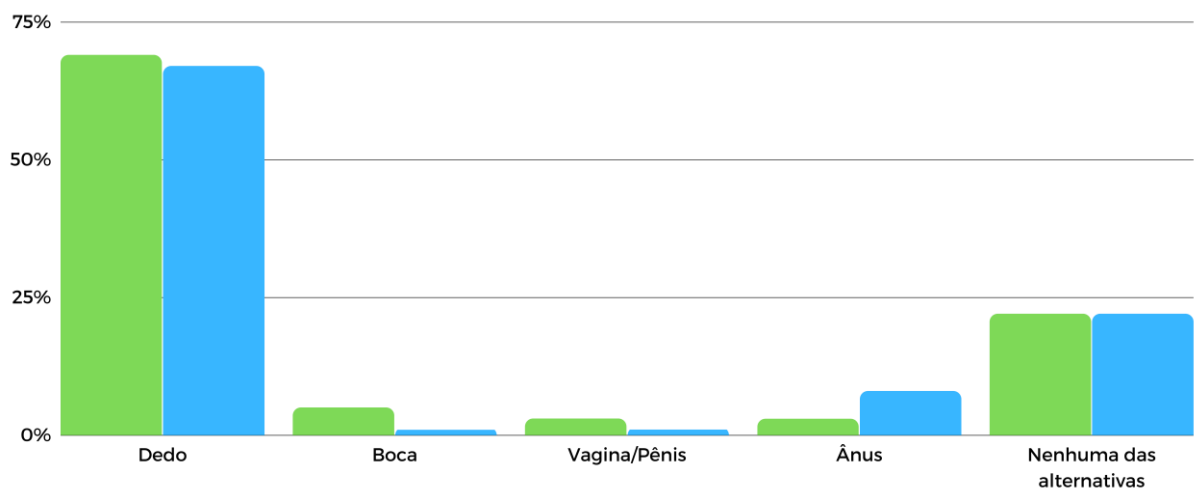
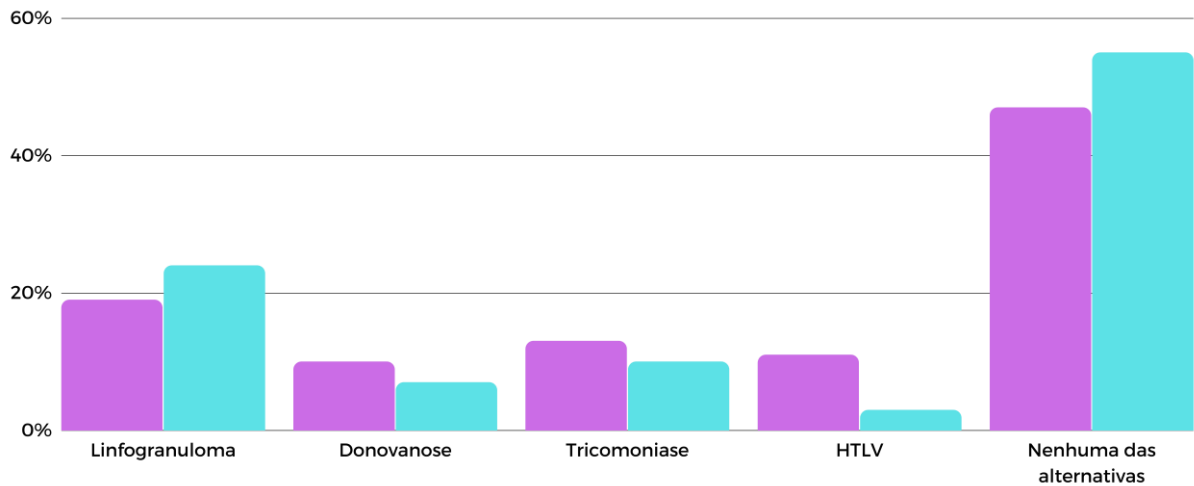
TRICOMONIASE

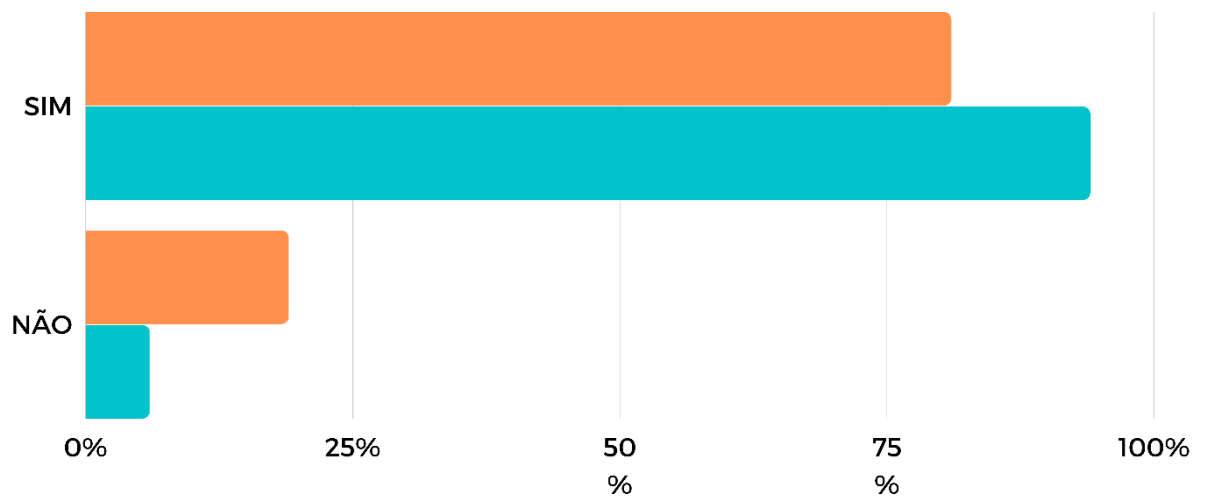
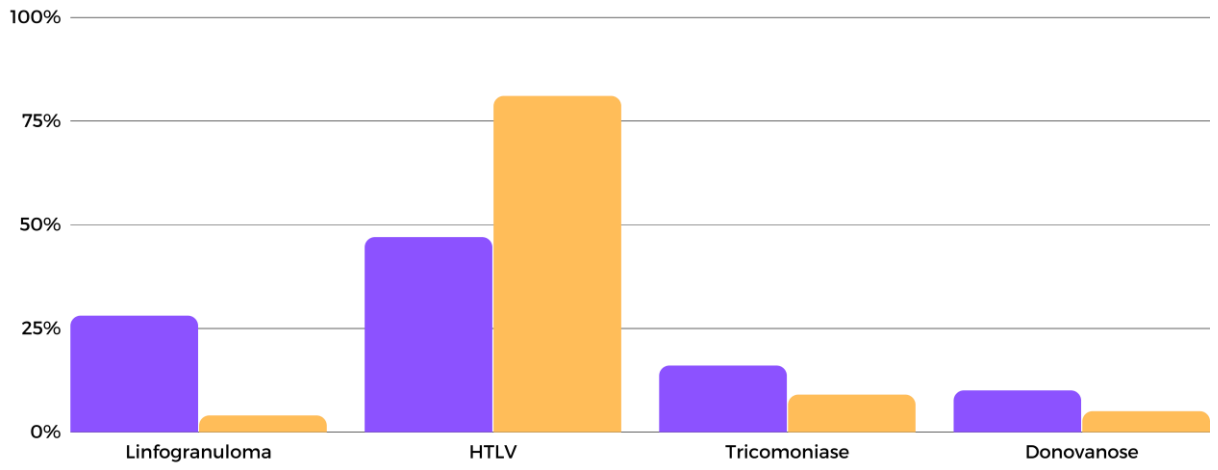
É uma IST causada por causada por um protozoário, o *Trichomonas vaginalis*.

- Corrimento amarelado com mau cheiro
- Coceira
- Dor ao urinar.

RESULTADOS

De acordo com os resultados obtidos por meio de questionários, os gráficos nos apresentaram um conhecimento parcial acerca dos meios de transmissão das infeccções sexualmente transmissíveis. No primeiro gráfico, observamos um considerável desconhecimento acerca das ISTs referidas em nosso trabalho de conclusão de curso, no segundo, referiu-se aos meios de transmissão onde os números mostraram que muitos ignoram que o dedo pode ser um meio de transmissão de doenças. No terceiro gráfico, observou-se que o HTLV é de alguma maneira conhecida pelo publico de estudo, ao menos quanto a seus efeitos e por fim, a relação dos toques (oral e dedos) de conhecimento como meio de transmissão das ISTs.





CONCLUSÃO

Pelos resultados obtidos, concluiu-se que boa parte dos adolescentes que estavam na palestra, conseguiram captar e assimilar o que lhes foi passado. Com o questionário pré e pós palestra, conseguimos analisar a diferença do que eles sabiam antes de abordarmos o assunto, que era bem pouco conhecimento sobre todo o assunto em geral, e o posterior, onde obtivemos resultados positivos.

Através da palestra, foi possível perceber que os participantes não possuem esse tipo de informação específica acerca da prevenção das ISTs e tampouco orientação, por isso, criamos o instagram para propagarmos o conhecimento e conseguimos bastante interações com as enquetes, que também atingiram resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS

A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas, Natalia Lopes Ciriaco, Luiza Aparecida Ansaloni Chagas Pereira, Paulo Henrique Almeida Campos-Júnior, Raquel Alves Costa <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346>.

Álbum Seriado das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Ministério da Saúde, <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/album-seriado-das-infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>.

Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. Valdir Monteiro Pinto, Caritas Relva Basso, Cláudia Renata dos Santos Barros, Eliana Battaggia Gutierrez, <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n7/2423-2432/>

Fluxogramas para manejo clínico das IST, Ministério da Saúde, <http://www.aids.gov.br/en/node/67990>.

HTLV, Secretaria da Saúde e Governo do Estado da Bahia, <http://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/htlv/>.

HTLV: o que é, sintomas, causas e tratamento da IST, Micheli Pecharki, <https://hilab.com.br/blog/o-que-e-htlv-saiba-mais-sobre-essa-ist-pouco-conhecida/>.

Infecções Sexualmente Transmissíveis, Saiba Mais, Dra. Keila Freitas <https://www.drakeillafreitas.com.br/infecoes-sexualmente-transmissiveis-saiba-mais/#:~:text=Candid%C3%ADase%20vulvovaginal%3A%20causada%20por%20um,vaginalis>.

O vírus linfotrópico de células T humanos tipo 1 (HTLV-1): Quando suspeitar da infecção? Luiz Cláudio Ferreira Romanelli, Paulo Caramelli, Anna Bárbara de Freitas Carneiro Prioretti. <https://www.scielo.br/j/ramb/a/CQn5RWZDrRj7twSGJ3wptwt/?lang=pt>.

Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. Angélica Espinosa Miranda, Francisca Lidiane Sampaio Freitas, Mauro Romero Leal de Passos, Miguel Angel Aragón Lopez, Gerson Fernando Mendes Pereira, <https://www.scielo.br/j/ress/a/4PN8LTxznTgSGZwnvVrvYFH/>.

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Ministério da Saúde, <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>.

Resumo HTLV-1 Ligas, LBCM (Liga Baiana de Ciências Médicas) <https://www.sanarmed.com/resumo-htlv-1-ligas>.

